

Formação docente na Universidade Federal de Viçosa: um olhar sobre gênero e raça nos documentos institucionais

Bruna Eduarda Soares Rocha (PIBIC/CNPq); Heloisa Raimunda Herneck e Maria Simone Euclides.

ODS 4 (Educação de qualidade) – Pesquisa

Introdução

O debate sobre a inclusão de gênero e raça na educação tem se intensificado nos últimos anos, reforçando a necessidade de descolonizar os currículos e promover uma formação docente crítica. A Lei nº 10.639/03 representa um avanço nesse processo ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Soma-se a isso a necessidade de incorporar a temática de gênero nos currículos, superando práticas que reproduzem o sexismo e a heteronormatividade. Nesse contexto, a formação docente precisa estar comprometida com a construção de práticas pedagógicas antirracistas, antissexistas e socialmente transformadoras.

Objetivos

Objetivo geral

Analisar a presença das temáticas de gênero e raça nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa.

Objetivos específicos:

- (1) verificar, nos programas analíticos dos cursos, se há disciplinas com enfoque direto em gênero e raça; e
- (2) investigar, nos planos de ensino das disciplinas, se tais temas são contemplados de forma direta ou indireta.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com três etapas: revisão bibliográfica para embasamento teórico; análise dos programas analíticos dos cursos de licenciatura da UFV, visando identificar conteúdos sobre gênero e raça; e análise dos planos de ensino para verificar a presença dessas temáticas e o modo como são abordadas.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A partir da análise dos documentos, constatou-se que apenas três dos treze cursos analisados possuem disciplinas que abordam diretamente essas temáticas, sendo eles os cursos: Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Educação Física e Educação do Campo. Esses cursos estão vinculados aos Centros de Ciências Humanas, Letras e Artes e Biológicas e da Saúde.

Além disso, identificou-se que, em dezesseis dos 87 planos de ensino analisados, conteúdos relacionados às temáticas de gênero e raça foram incorporados, em sua maioria, por iniciativa individual dos(as) docentes e, muitas vezes, de forma transversal.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que, embora existam algumas iniciativas, as discussões sobre gênero e raça ainda ocupam um espaço limitado na formação inicial dos(as) futuros(as) professores(as). Quando presentes, essas temáticas aparecem, em geral, de forma indireta, vinculadas à iniciativa individual dos(as) docentes, e não como diretriz curricular estruturada. Diante desse cenário, reforça-se a importância de revisar os documentos institucionais, fortalecer a inserção dessas pautas nos currículos universitários e consolidar esses debates em todas as áreas do conhecimento, promovendo uma formação docente mais crítica, inclusiva e comprometida com a diversidade e a justiça social.

Bibliografia

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues. **Corpo, gênero e sexualidade**. Editora Mediação, 2004.

PLANALTO. L10639. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>.

Acesso em 05 abr 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.